

Estudo do Livro de **Zacarias**

❶	Introdução ao Livro de Zacarias	1
❷	“Tornai-vos para mim” (Zacarias 1 - 2)	2
❸	O Senhor Tira a Iniquidade do Povo (Zacarias 3 - 5)	4
❹	Deus Envia Carros, Profetas e o Renovo (Zacarias 6 - 7)	6
❺	Deus Volta para Sião (Zacarias 8 - 9)	8
❻	Deus Protege Jerusalém (Zacarias 10 - 12)	11
❼	Deus Exalta Seu Povo na Cidade Santa (Zacarias 13 - 14)	14

Dennis Allan

2009

Outros estudos na Internet: www.estudosdabiblia.net

Contato por e-mail: estudos.biblicos@terra.com.br

Distribuição Gratuita – Venda Proibida



Introdução ao Livro de Zacarias

Em 539 a.C., Deus usou os medo-persas para derrotar o império da Babilônia. Logo em seguida, Ciro autorizou a volta dos cativos à terra, e Zorobabel se preparou para conduzir aproximadamente 50.000 pessoas para Jerusalém. Começaram a construção do templo, mas fatores externos e internos interromperam as obras, e o trabalho da construção do templo parou durante mais de 15 anos. Zacarias e Ageu foram dois profetas usados por Deus para motivar o povo de Judá a voltar ao trabalho e terminar a construção do templo.

Para compreender melhor a mensagem de *Zacarias*, convém lembrarmos alguns fatos históricos. Estas informações vêm dos primeiros capítulos do livro de *Esdras*. No primeiro ano do seu reinado, Ciro autorizou a volta dos judeus a Jerusalém. Mandou com eles utensílios que Nabucodonosor havia tirado do templo quando destruiu Jerusalém em 586 a.C. Zorobabel conduziu um grupo de mais de 42.000 judeus e mais de 7.000 servos no regresso destes cativos para sua terra. Além dos utensílios enviados pelo rei, o povo ofertou ouro, prata e outras coisas preciosas para a restauração do templo. Depois de chegar à terra, o povo começou a construção da Casa do Senhor. Mas, logo depois de lançarem o alicerce do templo, foram frustrados pela oposição dos povos vizinhos, e a obra parou até 520 a.C. Foi neste ano que Deus levantou dois profetas, Ageu e Zacarias, para motivarem o povo a voltar ao trabalho.

O profeta Ageu foi contemporâneo de Zacarias, começando as suas profecias apenas dois meses antes (compare Ageu 1:1 e Zacarias 1:1). A leitura de *Ageu* ajudará a entender melhor a situação que Zacarias enfrentou em Jerusalém. Ageu não se preocupou com os problemas políticos e legais com os vizinhos. Este profeta chamou o povo ao trabalho de construir o templo, dizendo que o problema real estava na atitude dos próprios judeus que voltaram do cativeiro. Pouco mais de três semanas depois do começo destas pregações de Ageu, o povo reagiu e começou a construção. Deus prometeu abençoar o povo e disse que as nações (terra, céu e mar) seriam abaladas. Os ouvintes das profecias de Ageu estavam esperando uma intervenção divina nos assuntos humanos. A mensagem de Zacarias continua onde Ageu termina.

O nome Zacarias significa “o Senhor lembra”. Este profeta fazia parte de uma família sacerdotal que voltou do cativeiro com Zorobabel (1:1; cf. Esdras 5:1; 6:14; Neemias 12:4,7). Zacarias, como Daniel, Ezequiel e João (no *Apocalipse*), emprega o estilo apocalíptico, usando linguagem simbólica para frisar a intervenção divina nos assuntos terrestres. Desta forma, ele consola os fiéis e avisa sobre o castigo daqueles que se rebelam contra o Soberano Deus.

Algumas Datas Importantes (algumas aproximadas)

605 a.C.	Primeira leva de judeus ao cativeiro babilônico
597 a.C.	Segunda leva ao cativeiro
586 a.C.	Terceira leva ao cativeiro, templo em Jerusalém destruído
539 a.C.	Queda da Babilônia aos medo-persas
538 a.C.	Decreto de Ciro autorizando o regresso dos cativos Zorobabel conduz o primeiro grupo na volta para Jerusalém
520 a.C.	Profecias de Ageu; construção do templo reiniciada
520-518 a.C.	Profecias de Zacarias
458 a.C.	Esdras volta para Jerusalém com mais de 1.700 pessoas para ensinar e ajudar nas obras do templo
444 a.C.	Neemias volta para construir os muros de Jerusalém



“Tornai-vos para mim”

(Zacarias 1 e 2)

“**Tornai-vos para mim**” foi o apelo inicial que Deus fez pelo profeta Zacarias. Neste início do livro, ele liga sua mensagem às mensagens dos profetas anteriores. Deus havia tentando salvar as gerações anteriores, mas estes pais resistiram à palavra do Senhor e sofreram a ira dele na destruição de Jerusalém e o cativeiro do povo. Agora, depois do cativeiro, estes que voltaram precisavam aprender a lição e confiar em Deus e sua vontade para o bem do seu povo.

I. O Apelo de Deus ao Povo (1:1-6)

- A. Em 520 a.C., dois meses depois do início do trabalho do profeta Ageu (cf. Ageu 1:1), Deus falou para Zacarias, filho de Baraquias e neto do sacerdote Ido (1:1; cf. Neemias 12:4,7,16). Data desta mensagem (conforme o reinado de Dario I – 522-486 a.C.): 2º ano, 8º mês
- B. Deus se irou contra os antepassados, as gerações que recusaram ouvir a mensagem dos “primeiros profetas” (os que avisaram sobre o castigo antes do exílio), e o povo daquela época foi punido (1:2,4-6)
- C. Este castigo dos antepassados serve como a base do apelo de Deus à geração de Zacarias: **“Tornai-vos para mim... e eu me tornarei para vós outros”** (1:3). O Senhor, por meio de Zacarias, chama o povo ao arrependimento

II. A Primeira Visão: A Tranquilidade da Terra (1:7-17)

- A. Data desta visão: 2º ano, 11º mês, 24º dia (1:7)
- B. Numa visão, Zacarias viu um homem montado num cavalo vermelho, entre as murteiras de um vale, com outros cavalos de cores diferentes atrás dele (1:8)
- C. Zacarias perguntou para um anjo sobre o significado da visão (1:9)
- D. O homem que estava entre as murteiras explicou que o Senhor havia enviado os cavalos a percorrerem a terra (1:10)
- E. Eles encontraram a terra em paz (1:11)
- F. O anjo do Senhor perguntou para Deus: **“até quando não terás compaixão de Jerusalém...?”** (1:12). Para compreender esta pergunta, precisamos entender por que o relato da tranquilidade da terra (1:11) não foi recebido como uma boa notícia. Dois meses antes, Deus havia prometido abalar a terra para dar paz ao povo em Jerusalém (Ageu 2:6-9). Se a terra (as nações) ainda estava tranquila, Deus ainda não tinha dado paz ao povo dele
- G. Deus respondeu ao anjo que estava com Zacarias, assegurando-lhe que realmente estava agindo (1:13-17):
 1. Para mostrar compaixão, proteger e abençoar Jerusalém (esta promessa inclui a edificação do templo e a proteção da cidade – 1:16)
 2. Para castigar as nações que oprimiam o povo dele, assim cumprindo a promessa feita por meio de Ageu dois meses antes (1:13-17)
- H. Esta visão e sua interpretação são fundamentais para o entendimento da mensagem de Zacarias. Aqui observamos que Deus:
 1. Olha. Ele está ciente das circunstâncias das pessoas na terra
 2. Protege e abençoa. Age a favor do seu povo
 3. Castiga. Ira-se contra as nações desobedientes

III. A Segunda Visão: Os Ferreiros Derrubam os Chifres (1:18-21)

- A. Nesta visão, Zacarias viu quatro chifres e perguntou para o anjo sobre o significado deles (1:18-19)

- B. O anjo disse que os chifres representavam os opressores que haviam dispersado o povo de Israel (1:19). Aqui, como em vários outros profetas, o número quatro representa as nações do mundo, os povos que agrediam o povo escolhido
- C. Deus mostrou quatro ferreiros que vieram derrubar os chifres, assim castigando as nações que se levantaram contra Judá (1:20-21)

IV. A Terceira Visão: Deus Mede e Protege Jerusalém (2:1-13)

- A. Nesta visão, Zacarias viu um homem indo medir Jerusalém (2:1-2). A figura de medir a cidade santa aparece em outros profetas, e sempre simboliza a proteção divina e a comunhão de Deus com seu povo (cf. Ezequiel 40-48; Apocalipse 21:15-27)
- B. Um anjo saiu e explicou para o anjo que acompanhava Zacarias que Jerusalém seria uma cidade habitada, abençoada e protegida por Deus (2:3-5)
- C. O resultado desta proteção é visto na mudança da sorte de Jerusalém e de seus opressores (2:6-13). Alguns aspectos desta profecia olham para além da circunstância do povo da época de Zacarias para prever as bênçãos do reino messiânico
 - 1. Deus chama seu povo de volta da terra do Norte, da Babilônia (2:6-7). As palavras aqui – fugir, salvar-se, habitar – podem sugerir que alguns dos judeus tinham se adaptado aos caminhos da Babilônia e precisavam sair deste meio para ter a comunhão com Deus
 - 2. Deus seria glorificado na vitória contra as nações e na proteção de Sião, a **“menina do seu olho”** (2:8-9)
 - 3. Deus traria para seu povo a alegria da sua presença (2:10)
 - 4. Muitas nações se ajuntariam ao Senhor para fazer parte do povo dele (2:11). Este é um de vários trechos no Antigo Testamento que falam da inclusão de gentios no reino do Senhor no Novo Testamento
 - 5. Judá seria a herança do Senhor, frisando a sua proteção (2:12; cf. Salmo 94:14; Efésios 1:11)
 - 6. Deus se levantou para agir! (2:13)

Conclusão: O povo de Judá sofreu muito por causa do pecado constante das gerações anteriores. Agora, Deus chamou a geração de Zacarias a se arrepender e estabelecer a comunhão com ele. Nas primeiras visões do livro, ele olha para além da circunstância do povo nestas primeiras décadas depois do cativeiro para falar das bênçãos que Deus preparava para o reino do Messias.

Perguntas

- 1. Quando foram feitas estas profecias de Zacarias?
- 2. Qual foi o intervalo entre as primeiras profecias de Ageu e as primeiras de Zacarias?
- 3. A quem se refere a expressão **“os primeiros profetas”** (1:4)?
- 4. O que os cavalos relataram na primeira visão? Por que este relato foi recebido como uma má notícia?
- 5. Na segunda visão, o que representam os chifres? Os ferreiros?
- 6. Na terceira visão, o que foi o significado do ato de medir a cidade?
- 7. Além do povo de Judá, quem faria parte do povo de Deus no reino messiânico?





O Senhor Tira a Iniquidade do Povo

(Zacarias 3 - 5)

O povo foi tirado do cativeiro e purificado por Deus. As visões destes capítulos mostram como Deus abençoou os líderes Josué e Zorobabel, purificou o povo e tirou a maldade do meio dele. Nesta parte do livro o Senhor continua falando de um futuro melhor sob a liderança do Messias.

I. A Quarta Visão: A Purificação de Josué (3:1-10)

- A. Esta visão envolve Josué (Jesus), o sumo sacerdote
 - 1. Ele era filho de Jozadaque; voltou com Zorobabel (cf. Esdras 2:2; 3:25:2; Ageu 1:1,12)
 - 2. Como sacerdote, ele pode ser visto como representante do povo de Israel, que é o principal significado aqui
- B. Josué estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à direita dele para se lhe opor (3:1)
 - 1. Satanás agiu, durante muito tempo, como o acusador dos homens (cf. Jó 1:6-12; 2:1-6; Apocalipse 12:7-10)
 - 2. No caso dos sacerdotes de Israel, ele teria bastante razão para acusá-los, pois tinham uma grande parcela de culpa na queda de Israel (cf. Oséias 4:6-8; Ezequiel 22:26)
- C. Deus repreendeu Satanás e defendeu Josué como um tição tirado do fogo (3:2; cf. Romanos 8:33-34). Pela terceira vez neste livro, Deus diz que escolheu a Jerusalém (cf. 1:17; 2:12)
- D. Mesmo depois de Satanás sair da cena, Josué ainda fica diante do Anjo com roupas sujas (3:3). Os sacerdotes e o povo estavam culpados!
- E. Mas o Anjo mandou que trocassem as roupas de Josué, significando o perdão (3:4)
 - 1. Foi o próprio Zacarias que pediu que colocassem um turbante limpo (3:5). O turbante ou mitra do sumo sacerdote apresentava o povo como “Santidade ao Senhor” (cf. Êxodo 28:36-38; 19:6)
 - 2. Se Josué continuasse fiel, ele teria acesso para representar o povo diante de Deus (3:6-7)
- F. Mas a esperança do pleno acesso a Deus apontava para outro, o servo do Senhor, o Renovo, pelo quem Deus tiraria a iniquidade do povo (3:8-10). O Renovo identifica o Messias, um descendente de Davi, em outras profecias (Isaías 4:2; 11:1; Jeremias 23:5; 33:15)

II. A Quinta Visão: Um Candelabro entre Duas Oliveiras (4:1-14)

- A. O anjo despertou Zacarias para esta visão, na qual ele viu um candelabro de ouro com sete lâmpadas recebendo azeite de duas oliveiras (4:1-3)
- B. O anjo explicou que a visão significava a força dada a Zorobabel pelo Espírito de Deus para completar sua missão, tirando qualquer obstáculo na construção do templo (4:4-10)
- C. Zacarias perguntou sobre o significado das duas oliveiras, e recebeu a resposta de que representam os dois ungidos que servem ao Senhor (4:11-14)
 - 1. No Antigo Testamento, os líderes religiosos (sacerdotes) e os líderes do governo (reis) foram ungidos (cf. Êxodo 30:30; 2 Reis 9:3)
 - 2. Nas últimas duas visões, Deus mostrou seu apoio para os líderes em Jerusalém: o sumo sacerdote, Josué (3:1-8), e o governador, Zorobabel (4:6-10)
 - 3. No capítulo 6, o Senhor juntará os ofícios de sacerdote e rei em outra profecia messiânica (6:12-13)

III. A Sexta Visão: Um Rolo Voante (5:1-4)

- A. Nesta visão, Zacarias viu um rolo voante que mediu 20 x 10 côvados, ou aproximadamente 9 x 4,5 metros (5:1-2)
- B. Este rolo representa a maldição contra os malfeitores, enviada pelo próprio Senhor (5:3-4)

IV. A Sétima Visão: Uma Mulher num Efa (5:5-11)

- A. Zacarias viu um efa, um tipo de cesta que normalmente teria a capacidade de mais ou menos 18 litros (5:5)
- B. Esta cesta, que representa a iniquidade da terra, parece bem maior (com espaço para uma pessoa dentro), provavelmente sugerindo o tamanho do pecado do povo (5:6-7)
- C. O efa tinha uma tampa de chumbo, e uma mulher estava dentro da cesta (5:7-8)
 - 1. Ela representa a impiedade
 - 2. Ela foi lançada no fundo da cesta, e a tampa de chumbo fechou a boca do efa
- D. O efa, com a mulher, foi levantado e levado para a terra de Sinar (5:9-11)
 - 1. Sinar se refere à região da Babilônia, e normalmente representa um lugar de maldade e rebeldia contra Deus (cf. Gênesis 11:2; 10:10; 14:1; Daniel 1:1-2; Apocalipse 17:5)
 - 2. A casa da mulher (impiedade) seria construída em Sinar. A maldade não reside mais na terra do povo de Deus; foi levada para a terra dos ímpios

Conclusão: Uma das principais funções de um sacerdote é fazer distinção entre o puro e o impuro. A mensagem do profeta e sacerdote Zacarias e a visão sobre o sumo sacerdote Josué tratam de exatamente desta distinção. Quando Deus escolheu a Jerusalém, ele purificou o povo dos seus pecados, rejeitou as acusações de Satanás, e estabeleceu seus próprios ungidos para guiar o povo. Apesar da oposição das nações, o povo de Deus seria purificado e estabelecido.



Perguntas

1. Quem era o sumo sacerdote na época de Zacarias?
2. Quem estava na presença do Anjo do Senhor para se opor ao sumo sacerdote?
3. Quem defendeu Josué e Jerusalém?
4. Três vezes no livro de Zacarias, Deus fala de “escolher” alguém. Quais são os versículos e quem foi escolhido por Deus?
5. De onde o candelabro recebia o azeite?
6. Quem são as duas oliveiras da quinta visão de Zacarias?
7. Na sexta visão, o que foi o efeito do trabalho feito pelo rolo voante?
8. Na sétima visão, a mulher representa o que?
9. Qual foi o lugar próprio para a impiedade ficar?



Deus Envia Carros, Profetas e o Renovo

(Zacarias 6 - 7)

A última das oito visões de Zacarias apresenta quatro carros com cavalos de cores diferentes, enviados por Deus para percorrer a terra. Depois, Deus falou do Renovo que juntaria os ofícios de sacerdote e rei. Quando algumas pessoas perguntaram se precisavam ainda lamentar o sofrimento da queda de Jerusalém, Deus falou que ninguém teria sofrido assim se o povo tivesse ouvido a palavra dele!

I. A Oitava Visão: Os Quatro Carros (6:1-8)

- A. Zacarias viu quatro carros, puxados por cavalos, saindo dentre dois montes de bronze (6:1-3). Os cavalos eram de cores diferentes:
1. Vermelhos – possivelmente sugere sangue e guerra (cf. Apocalipse 6:3-4)
 2. Pretos – possivelmente representa escassez de alimentos (cf. Apocalipse 6:5-6)
 3. Brancos – possivelmente significa vitória (cf. Apocalipse 6:2)
 4. Baios (baio significa cor de café com leite fraco, ou cor de caramelo; embora a palavra hebraica possa significar cinza ou cores mistas). Se for comparar com o cavalo amarelo de Apocalipse 6:8, o significado seria a morte pelos quatro maus juízos de Deus (cf. Ezequiel 14:21)
- B. O anjo explicou que estes carros são os quatro ventos que saem da presença do Senhor (6:4-5). Os quatro ventos representam castigos enviados por Deus sobre a terra (cf. Apocalipse 7:1-3)
- C. Os cavalos percorrem a terra (6:6-8)
1. Os pretos e brancos foram para o Norte e deram paz para o Espírito de Deus na terra do Norte (6:6,8). Quando Deus castigou o povo do Norte, o Espírito dele repousou tranquilo (cf. 1:10-16; Ezequiel 5:13)
 2. Os baios foram para o Sul (6:6), levando os juízos de Deus

II. O Renovo Edificará o Templo do Senhor (6:9-15)

- A. Deus mandou Zacarias receber ouro e prata de três homens que chegaram da Babilônia (6:9-11)
1. Os homens foram identificados por nome: Heldai, Tobias e Jedaías
 2. Estavam na casa de Josias, filho de Sofonias
- B. Ele usaria este ouro e prata para fazer coroas (ou uma coroa de duas partes) e coroar Josué, o sumo sacerdote (6:11)
- C. Este ato serviu para simbolizar a coroação do Renovo (6:12-15)
1. A profecia sobre o Renovo olha para o Messias (cf. 3:8; Isaías 4:2; 11:1; Jeremias 23:5; 33:15)
 2. O Messias edificaria o verdadeiro templo do Senhor (6:12)
 3. Ele seria tanto sacerdote como rei (6:13)
 - a. Salmo 110, também, profetizou do Messias que reinaria como sumo sacerdote
 - b. Sob a Lei do Antigo Testamento, seria impossível juntar estes dois ofícios, porque os sacerdotes eram levitas, e os reis de Judá eram todos da tribo de Judá
 - c. Este fato é usado no Novo Testamento para mostrar que a Antiga Aliança não está mais em vigor (Hebreus 7:11-19; 8:4)
 4. Estas coroas serviriam de memorial para os israelitas – tanto aqueles que vieram do cativeiro como para a casa de Sofonias, onde ficaram em Jerusalém (6:14,10)
 5. **“Aqueles que estão longe virão e ajudarão no edificar o templo do SENHOR”** (6:15). É importante lembrar que:

- a. Ele fala aqui do templo edificado pelo Renovo, não do templo literal em Jerusalém (6:12)
- b. Aqueles que estavam longe na época do Antigo Testamento eram os gentios (cf. Efésios 2:13,17; Atos 22:21)

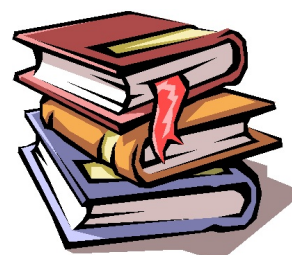
III. Deus Responde a uma Pergunta sobre Jejuns (7:1-14)

- A. Esta mensagem tem data conforme o reinado de Dario: 4º ano, 9º mês, 4º dia, ou seja, 518 a.C. (7:1)
- B. Alguns homens foram enviados de Betel para perguntar para os sacerdotes sobre o jejum do quinto mês (7:2-3)
- C. Deus respondeu que os jejuns deles no quinto e no sétimo mês não eram para Deus, mas para eles mesmos (7:4-7). Para compreender esta afirmação, devemos lembrar alguns fatos:
 1. A Lei incluía um dia em que o povo afligia a alma, que faziam por meio de jejuns (Levítico 23:27)
 2. Mas não foi sobre este dia que eles perguntaram. Eles tinham praticado outros jejuns durante os quase 70 anos desde a destruição de Jerusalém
 - a. O quinto mês foi a data da destruição do templo pelos babilônios (2 Reis 25:8-9)
 - b. O sétimo mês foi a data da morte de Gedalias, motivo das pessoas que restavam em Jerusalém abandonar a cidade (2 Reis 25:25-26)
 3. Se eles tivessem obedecido à palavra revelada pelos profetas daquela época, não teriam nenhum motivo para jejuar para lembrar estas datas, pois Jerusalém não teria sido destruída (7:7)
- D. Deus reforça este ponto sobre a desobediência do povo às mensagens dos primeiros profetas (7:8-14).
 1. Ele resume alguns pontos importantes da mensagem que eles pregaram:
 - a. Justiça, bondade e misericórdia para com os outros (7:9)
 - b. Não oprimir viúvas, órfãos, estrangeiros ou pobres (7:10)
 - c. Não procurar o mal para os outros (7:11)
 2. Eles foram rebeldes e não ouviram as palavras da lei, nem as mensagens dos profetas (7:11-12)
 3. Quando Deus clamou, o povo não ouviu. Depois, o povo clamou, e Deus não ouviu (7:13)
 4. Em consequência desta rebeldia, o povo foi espalhado, e a terra ficou desolada (7:14)

Conclusão: Depois da volta do cativo, o povo precisava deixar a tristeza e o sofrimento do passado e olhar para o futuro. Mas, para se preparar para receber as bênçãos que Deus prometia no Messias, teria que aprender dos erros do passado e mostrar uma atitude diferente para com a palavra do Senhor.

Perguntas

1. De onde vieram os quatro carros da oitava visão de Zacarias?
2. Para onde foram estes carros?
3. Qual foi o efeito do trabalho dos carros que foram para o Norte?
4. A coroa de Josué foi feita de quais metais?
5. Em quem seriam juntados os ofícios de sacerdote e rei?
6. Por que os israelitas da época do cativo jejuavam no quinto e no sétimo mês?
7. Por que Deus não ouviu quando o povo clamou a ele?





Deus Volta para Sião

(Zacarias 8 - 9)

Um dos temas das profecias de Ageu e Zacarias, já destacado em outras lições, é a tranquilidade ou paz das nações em contraste com a terra do povo de Deus. Quando as nações têm paz, Jerusalém continua agitada. Quando Deus abala as nações, tanto Jerusalém como o Espírito do Senhor repousam em paz. Nestes dois capítulos, Deus fala da paz que ele daria para Sião (Jerusalém), e como usaria o Rei da Paz para abalar as nações ímpias. A paz de Israel vem pela comunhão com Deus, e a angústia das nações abaladas vem pela ausência do Senhor.

I. Deus Promete Voltar para Sião (8:1-8)

- A. Por causa do seu grande zelo por Jerusalém, Deus promete voltar para Sião (8:1-3)
 - 1. Alguns fatos sobre Sião:
 - a. Davi tomou a fortaleza de Sião dos jebuseus em uma das primeiras conquistas do seu reinado, e estabeleceu a sede do seu governo em Jerusalém (2 Samuel 5:5-10)
 - b. Sião foi chamado de Cidade de Davi (2 Samuel 5:7; 2 Crônicas 5:2)
 - c. Passou a representar o local (monte) do templo e, às vezes, representava a cidade de Jerusalém (Salmo 9:11; 76:2; 132:13)
 - d. Em algumas profecias, representa o domínio de Deus no reino messiânico (Salmo 2:6; Isaías 2:3; 62:11-12)
 - e. Mantém este significado no Novo Testamento (cf. Romanos 9:33; 1 Pedro 2:6; Hebreus 12:22)
 - 2. O zelo (ciúme) do Senhor (8:2) é um fervor para proteger o que pertence a ele ou o aborrecimento quando seu povo o rejeita (cf. Salmo 78:58-60)
 - 3. Jerusalém e monte Sião seriam lugares de fidelidade e santidade (8:3)
- B. O povo em Jerusalém seria abençoado nesta comunhão com Deus (8:4-8)
 - 1. Para mostrar a bênção de um povo protegido e abençoado, ele fala de velhos com saúde e de crianças brincando nas ruas (8:4-5)
 - 2. A restauração de Jerusalém seria maravilhosa ao povo, mas não impossível para Deus (8:6; cf. Mateus 21:42; Salmo 118:22-23)
 - 3. Deus traria de volta os cativos para habitar em Jerusalém como o povo exclusivo dele (8:7-8; cf. 1 Pedro 2:9-10)

II. A Sorte do Povo Mudará (8:9-17)

- A. Deus promete abençoar o povo (8:9-13). Este trecho nos lembra de Ageu 2:15-19. Uma vez que o povo reagiu bem e começou a construção do templo, Deus prometeu bênçãos. Vale lembrar que estes versículos fazem parte de um trecho que olha principalmente para o reino do Messias
 - 1. Antes de retomar o trabalho do templo, o povo sofria (8:9-10)
 - 2. Agora, a sorte de Israel mudaria (8:11-13)
- B. Deus castigou, e agora abençoará (8:14-15)
- C. O povo, também, teria responsabilidades nesta comunhão renovada (8:16-17; cf. Miquéias 6:8)
 - 1. Falar a verdade
 - 2. Aplicar a justiça, segundo a verdade, em favor da paz
 - 3. Não pensar mal dos outros
 - 4. Não amar o juramento falso

III. Da Tristeza para a Presença do Senhor (8:18-23)

- A. Os jejuns do quarto, quinto, sétimo e décimo meses se tornariam em festas de alegria (8:18-19; cf. Isaías 35:10)
 - 1. Estes jejuns não faziam parte da lei que Deus deu aos israelitas
 - 2. Marcaram momentos de tragédia nacional na queda de Jerusalém. Vamos observar na sequência dos acontecimentos históricos:
 - a. Décimo mês (do nono ano do reinado de Zedequias) – os babilônios cercaram Jerusalém (2 Reis 25:1-2)
 - b. Quarto mês (do décimo-primeiro ano de Zedequias) – a cidade foi arrombada, os soldados e o rei fugiram, o rei foi preso e seus filhos foram mortos diante dele (2 Reis 25:3-7)
 - c. Quinto mês (do mesmo ano) – o templo e a cidade foram queimados e os muros, derrubados; alguns homens foram executados pelos babilônios (2 Reis 25:8-22)
 - d. Sétimo mês (do mesmo ano) – Ismael e outros assassinaram Gedalias, o governador de Jerusalém escolhido pelo rei da Babilônia; o povo que restou em Jerusalém fugiu para o Egito (2 Reis 25:23-26)
- B. No reino renovado de verdade e paz, não teriam mais motivo para comemorar estes momentos tristes, porque o povo viveria na alegria (8:19)
- C. Jerusalém seria um lugar procurado para receber as bênçãos de Deus, e os judeus seriam vistos como pessoas especialmente abençoadas com a presença do Senhor (8:20-23; cf. Isaías 2:3; Ezequiel 48:35)

IV. As Nações ao Redor de Israel Seriam Castigadas (9:1-8)

- A. Vários dos outros profetas incluem profecias contra nações gentias (cf. Isaías 13 - 21; 23; Jeremias 46 - 51; Ezequiel 25 - 32; etc.)
- B. Em *Zacarias*, o castigo das nações está diretamente ligado à paz do povo de Deus (veja 1:11-17, 18-21; 6:1-8 e os comentários sobre estes trechos nas lições anteriores deste estudo)
- C. Ele anuncia castigos divinos sobre:
 - 1. Síria (9:1)
 - 2. Fenícia (9:2-4)
 - 3. Filístia (9:5-7). A inclusão de um restante dos filisteus no povo de Deus pode se referir à participação de pessoas daquela região no reino de Cristo no Novo Testamento
- D. Deus daria uma proteção especial para seu povo (9:8)

V. O Rei Justo Vem para Sião (9:9-17)

- A. A vinda do Rei é motivo de alegria em Sião (9:9)
 - 1. A linguagem deste versículo é usada no Novo Testamento para explicar a chegada de Jesus em Jerusalém poucos dias antes de sua morte (cf. Mateus 21:4-5; João 12:14-15). O Todo-Poderoso Rei entrou com humildade!
 - 2. Esta citação ajuda na interpretação deste trecho, mostrando que se trata principalmente do reino de Jesus inaugurado no Novo Testamento
- B. O Messias reinaria em paz, destruindo as armas de guerra e abençoando seu povo (9:10-12; cf. Isaías 11:1-10; Efésios 2:14-22). Em Jesus achamos o cumprimento real das promessas feitas por Ageu e Zacarias sobre a paz em Jerusalém
- C. Deus usaria seu povo (juntando aqui Judá e Israel, ou Efraim) contra Grécia (9:13-15)
 - 1. Quando Zacarias profetizou, a próxima grande ameaça seria a expansão grega sob a liderança de Alexandre, menos de 200 anos depois. Alexandre castigou as nações citadas no começo desta profecia, e seus sucessores helenistas (especialmente os ptolomeus e selêucidas) afligiram os judeus
 - 2. Parece que Zacarias menciona os gregos neste contexto de profecias messiânicas no mesmo sentido que Daniel faz nas suas profecias. O reino de Cristo seria estabelecido. Outras nações poderiam atacar e afligir o povo por um tempo, mas o reino eterno seria o

do próprio Senhor. E, de fato, o evangelho de Jesus vence a sabedoria dos gregos (1 Coríntios 1:18-25; 2:1-7)

- D. Deus abençoaria e protegeria seu povo de Israel, que são como pedras preciosas de uma coroa (9:16-17)
-



Perguntas

1. O que representa “Sião” no Antigo e no Novo Testamento?
2. Deus tem ciúmes? Explique.
3. Como seria a vida em Sião depois da restauração?
4. Deus foi fiel nas suas promessas de castigo? Ele seria fiel nas promessas de restauração?
5. Para gozar da bênção da comunhão com Deus, o que o povo teria que fazer? A nossa comunhão com Deus é condicionada com alguma resposta nossa à vontade dele?
6. Quais foram os fatos históricos que deram início aos jejuns citados no capítulo 8?
 - a. Quarto mês
 - b. Quinto mês
 - c. Sétimo mês
 - d. Décimo mês
7. Quem subiria com os judeus para Sião?
8. Localize num mapa os povos citados nas profecias de castigo em 9:1-7.
 - a. Síria (Damasco)
 - b. Fenícia (Tiro, Sidom)
 - c. Filístia (Asquelom, Ecrom, Gaza, Asdode)
9. Quem é o Rei citado na profecia de 9:9-10?
10. Como seria o reino dele?
11. Deus usaria o povo dele para vencer qual povo forte?



Deus Protege Jerusalém

(Zacarias 10 - 12)

As mensagens dos últimos capítulos de Zacarias enfatizam as bênçãos de Deus para com o seu povo restaurado e, ao mesmo tempo, os julgamentos contra os inimigos. Nos três capítulos incluídos nesta lição, vamos observar profecias sobre a exaltação do povo de Judá e Israel, e a humilhação e julgamento dos orgulhosos opressores. Além de confortar o povo da época de Zacarias, estes trechos oferecem algumas noções da missão do Messias que viria.

I. Deus Equipa Seu Povo para Vitória e Prosperidade (10:1-12)

- A. Neste trecho, a mensagem continua com os mesmos temas do capítulo 9, onde Deus falou de humilhar as nações que se exaltavam e de abençoar seu povo sob o Rei justo e salvador
- B. Para ser abençoado, o povo precisa confiar em Deus e não nos enganadores (10:1-3)
 - 1. É Deus que providencia a chuva necessária para uma boa colheita (10:1)
 - 2. Os enganadores são vários, e não suprem as necessidades do povo (10:2)
 - a. Ídolos do lar
 - b. Advinhadores
 - c. Sonhadores
 - 3. Deus castigaria os líderes que abusavam do seu rebanho (10:3). Neste contexto, os pastores e bodes-guias são descrições dos estrangeiros que governavam o povo, mas não cuidavam do rebanho
- C. A força vem de Judá (10:4-5). Deus usa vários termos para falar da força vitoriosa que viria de Judá:
 - 1. A pedra angular – a principal pedra de um edifício; termo aplicado ao Messias/Cristo no Antigo e no Novo Testamento (cf. Salmo 118:22; Isaías 28:16; Mateus 21:42; Marcos 12:10; Lucas 20:17; Atos 4:11; Efésios 2:20; 1 Pedro 2:6-7)
 - 2. A estaca da tenda – fixa ou apoia com estabilidade (cf. Isaías 22:22-24)
 - 3. O arco da guerra – a arma na mão do guerreiro. Deus já falou que Judá seria seu arco contra a Grécia (9:13). Agora, de Judá vem o arco para se defender e ser vitorioso
 - 4. Todos os chefes – homens capazes de conduzir o povo à vitória
 - 5. Os homens de Judá seriam valentes para vencer os inimigos **“porque o SENHOR está com eles”**
- D. Deus juntaria e abençoaria seu povo remido (10:6-12)
 - 1. Na sua compaixão, Deus traria de volta seu povo e o abençoaria; seria como se nunca rejeitasse Judá e Israel (10:6-9)
 - 2. Eles viriam de todo lado – do Egito e da Assíria – e a terra ficaria cheia deles (10:10-11)
 - 3. Seriam fortes e fiéis no Senhor (10:12)

II. Os Orgulhosos Dominadores são Humilhados (11:1-3)

- A. Árvores altas frequentemente representam governantes, especialmente os orgulhosos que podem ser derrubados por Deus (cf. Isaías 10:33-34; Ezequiel 31:1-18)
- B. Os soberbos dominadores são derrubados (11:1-3)
- C. A posição e a linguagem deste trecho permitem duas possíveis aplicações:
 - 1. Pode referir-se aos estrangeiros que dominavam o povo, especialmente no cativeiro e nas aflições depois da volta (o contexto dos capítulos 8 a 10)
 - 2. Pode aplicar-se aos maus pastores de Israel (a ênfase nos trechos que se seguem)

III. O Povo Rejeita o Bom Pastor (11:4-17)

- A. Neste trecho, a responsabilidade pastoral é transferida ao profeta, que assume responsabilidade (simbolicamente, pelo menos) pelo rebanho condenado (11:4-7)
 - 1. Os outros pastores usavam o rebanho para benefício próprio e até agradeceram a Deus porque se tornaram ricos (11:5)
 - a. Parece que a mensagem aqui ainda se refere aos povos gentios que abusavam do povo de Israel
 - b. Mas a comparação com alguns pastores nos dias de hoje é óbvia – usam o rebanho em benefício próprio e acreditam que Deus esteja os abençoando!
 - 2. Mas o rebanho não foi uma vítima inocente! Deus castigaria o povo, deixando os homens maltratá-lo, e ele não salvaria o povo (11:6)
 - 3. Assim o profeta recebeu a tarefa de pastorear o rebanho condenado (11:7,4)
- B. O trabalho do profeta como pastor do rebanho (11:7-14)
 - 1. Ele apascentou com duas varas (11:7):
 - a. Graça – o favor de Deus
 - b. União – juntando Judá e Israel (cf. 11:14; Ezequiel 37:15-28)
 - 2. Demitiu três pastores num mês (11:8). Há várias interpretações desta frase, mas todas sugerem que os servos que supostamente cuidavam do rebanho não faziam bem
 - 3. O profeta perdeu paciência com as ovelhas, e as ovelhas não queriam respeitar este pastor (11:8-9)
 - 4. Tudo isso simbolizava a aliança do Senhor que foi quebrada pela rejeição do povo (11:10-14)
 - a. Quebrou a aliança da graça, removendo a proteção que impedia a agressão dos povos (11:10)
 - b. Os pobres do rebanho entenderam que Deus estava agindo (11:11)
 - c. O pastor não tomou nada por força, mas pediu que o povo avaliasse seu trabalho e pagasse o salário justo. Eles pagaram o valor de um servo chifrado por um boi (cf. Êxodo 21:32), uma maneira de desprezar o trabalho do pastor (11:12)
 - d. O pastor joga fora este salário, o próprio Senhor falando com ironia quando diz que foi um “magnífico preço” (11:13)
 - e. Ele quebrou a segunda vara, rompendo a união de Israel e Judá (11:14)
 - 5. Observações sobre a aplicação desta profecia a Jesus
 - a. Embora esta profecia descreva o que Deus estava fazendo na época do Antigo Testamento, vários elementos se aplicam ao trabalho de Jesus como o bom pastor
 - b. Ele assumiu a responsabilidade de pastorear o povo de Israel, tentando resgatar o povo da liderança egoísta dos pastores maus
 - c. O povo, com a exceção de alguns pobres que reconheciam a mão do Senhor em tudo isso, rejeitou Jesus
 - d. Judas recebeu 30 moedas quando traiu Jesus
 - e. A profecia é citada em Mateus 27:9-10. Obs.: Em Mateus 27:9, a profecia foi atribuída a Jeremias. Há, pelo menos, duas explicações plausíveis desta diferença:
 - i. Pode ser que um escriba trocou o nome quando copiou o texto num manuscrito antigo
 - ii. Pode ser que o rolo que incluía o livro de Zacarias começasse com Jeremias, e assim a citação seria do rolo do livro, e não do livro específico
- C. Uma vez que o povo rejeitou o bom pastor, seria entregue nas mãos de um pastor mau (11:15-17)
 - 1. Ele não se preocuparia com o bem do rebanho (11:16)
 - 2. Maltrataria o povo para seu próprio benefício (11:16)
 - 3. No fim, ele seria julgado pelo próprio Senhor (11:17)

IV. Deus Exalta Jerusalém acima das Nações (12:1-9)

- A. Ele introduz agora a sentença de Deus sobre Israel, afirmando que a mensagem vem do único verdadeiro Deus (12:1)
- B. Deus usaria Jerusalém como seu cálice para castigar as nações (12:2-6)
 - 1. Lembramos novamente a diferença entre a paz de Jerusalém e a agitação das nações, tema já citado outras vezes neste estudo
 - 2. As nações se levantariam contra Jerusalém, mas Deus estaria com Jerusalém e Judá contra seus inimigos
- C. Jerusalém e Judá seriam fortificados e protegidos por Deus, e as nações seriam destruídas (12:7-9)

V. Jerusalém Arrepende-se das Ofensas contra o Senhor (12:10-14)

- A. Deus demonstraria sua graça para com o povo de Israel (12:10)
- B. Eles olhariam para **“aquele a quem traspassaram”**, o próprio Senhor que eles rejeitaram, e lamentariam por ele (12:11-14)
 - 1. João aplicou esta profecia a Jesus (João 19:37)
 - 2. O pranto seria geral, como o pranto no Vale de Megido (12:11) – provavelmente se refere à lamentação por Josias quando este morreu na batalha de Megido (2 Reis 23:29)
 - 3. A lamentação incluiria todo o povo (12:12-14)
 - a. A família real – Davi e Natã (filho de Davi – 2 Samuel 5:14) representam a linhagem real e a família de Zorobabel e de Jesus (cf. Lucas 3:27,31)
 - b. A família sacerdotal – Levi e Simeí (filho de Gérson – Números 3:17-18) representam os sacerdotes e levitas
 - c. Todas as demais famílias – o pranto do arrependimento seria geral



Perguntas

- 1. Quais são alguns tipos ou fontes de engano citados no começo do capítulo 10?
- 2. Qual o significado da “pedra angular”? Este termo se aplica principalmente a quem?
- 3. O que significam as árvores altas e fortes (cedros, ciprestes, carvalhos – 11:1-2)?
- 4. Por que os pastores louvavam a Deus (11:5)?
- 5. Quais foram os nomes das duas varas do pastor/profeta no capítulo 11?
- 6. A profecia sobre 30 moedas (11:13) é aplicada a quem no Novo Testamento?
- 7. Como foi descrita a força do povo na profecia sobre a salvação de Jerusalém (capítulo 12)?
- 8. No seu arrependimento, o povo olharia para quem? Qual a aplicação disso no Novo Testamento?



Deus Exalta Seu Povo na Cidade Santa

(Zacarias 13 - 14)

Os últimos dois capítulos do livro continuam o contraste entre as bênçãos de Deus sobre seu povo e a agitação das nações que se levantam contra Jerusalém. O Novo Testamento aplica estas profecias a Jesus Cristo e ao seu reino, e várias passagens no Novo Testamento reforçam este sentido.

I. A Fonte para Remover Impureza (13:1-6)

- A. “Naquele dia” (13:1) liga este trecho com as mensagens da restauração de Jerusalém e da lamentação por terem rejeitado o Bom Pastor. Descreve as condições do Reino Messiânico
- B. Uma fonte aberta para remover o pecado e a impureza (13:1). O perdão verdadeiro é uma das principais características da Nova Aliança (Jeremias 31:34; Hebreus 8:12). A remoção da impureza de Jerusalém espiritual frisa a natureza do Reino, um lugar santo. Ele explica mais sobre esta pureza nos versículos seguintes
- C. Os ídolos eliminados (13:2). A “terra” se refere à terra santa, ou seja, ao reino espiritual. Ídolos não têm lugar no reino de Cristo (cf. 1 Coríntios 10:14,20-21; 1 João 5:21; Apocalipse 22:14-15)
- D. Os profetas e espíritos imundos removidos da terra santa (13:2-6)
 1. Ha duas interpretações plausíveis destes comentários sobre os profetas e espíritos imundos (13:2):
 - a. Alguns entendem que ele se refere aos falsos profetas, e assim afirma que nem falsos profetas nem espíritos imundos teriam lugar no reino do Senhor para enganar o povo de Deus. Nesta interpretação, é subentendido que ele fala de falsos profetas
 - b. Outros entendem que este trecho prevê a cessação de dons espirituais no Novo Testamento, que uma vez que tivesse a revelação completa (o “perfeito” de 1 Coríntios 13:10), a profecia cessaria
 - i. Alguns comentaristas citam a profecia messiânica de Daniel 9:24 – **“para selar a visão e a profecia”** – para apoiar esta interpretação
 - ii. Com este mesmo entendimento, os espíritos imundos não exerceriam mais o poder que tinham numa época de possuir as pessoas
 - iii. O Novo Testamento ensina que os dons milagrosos serviam por um tempo limitado para confirmar a palavra que estava sendo revelada pelos apóstolos e outros (Marcos 16:20; Hebreus 2:3-4; 2 Coríntios 12:12; etc.). Se este trecho de Zacarias se refere aos profetas, e não aos falsos profetas, seria mais uma evidência apoiando o ensinamento do Novo Testamento a este respeito
 2. A vergonha dos profetas (13:3-6)
 - a. As famílias teriam vergonha dos supostos profetas, sabendo que estavam mentindo (13:3)
 - b. Os próprios profetas ficariam envergonhados e negariam que tivessem feito alguma profecia (13:4-6). As feridas do versículo 6 provavelmente se referem às práticas de se cortar na adoração de alguns ídolos

II. O Pastor Ferido, e o Rebanho Espalhado e Provado (13:7-9)

- A. A linguagem aqui até sugere que Deus chamaria a espada contra seu pastor e companheiro (13:7)
 1. Jesus citou esta profecia em referência à sua morte (Mateus 26:31)

2. Foi Deus que chamou a espada! Embora os homens tivessem culpa por crucificar Jesus, isso aconteceu **“pelo determinado desígnio e presciência de Deus”** (Atos 2:23). Jesus morreu na cruz voluntariamente, conforme a vontade do Pai (João 10:17-18)
- B. As ovelhas seriam dispersas (13:7). Os discípulos ficaram escandalizados e perdidos quando Jesus foi preso e morto (Mateus 26:31; Marcos 14:50; Lucas 24:13-21)
- C. Mas Deus daria ajuda aos pequeninos (13:7-9)
 1. Restaria uma parte (um terço) do povo (13:8)
 2. Este resto seria provado pelo fogo (13:9)
 3. Os provados e purificados seriam o povo de Deus (13:9; cf. 2 Coríntios 6:16-18; 1 Pedro 2:9-10)

III. Jerusalém Atacada pelas Nações (14:1-7)

- A. Como é comum nas profecias bíblicas, este capítulo usa linguagem da cidade física e de coisas conhecidas no Antigo Testamento, mas o assunto é a cidade espiritual, Jerusalém celestial, nesta profecia sobre o reino do Novo Testamento
- B. Deus ajuntaria as nações para pelejar contra Jerusalém, seu povo (14:1-2)
 1. É um tema comum nas profecias sobre o reino messiânico no Antigo Testamento (cf. Ezequiel 38-39; Daniel 7; Joel 3; etc.)
 2. O povo dele sofre, alguns morrem, mas um restante sobrevive (compare a mensagem do *Apocalipse*, que fala de perseguição, sofrimento, morte, mas não de derrota total do povo de Deus)
 3. Observações sobre o cumprimento desta profecia:
 - a. Alguns sugerem a destruição de Jerusalém em 70 d.C., mas se for este cumprimento literal, não teria como explicar o final do versículo 2: **“mas o restante do povo não será expulso da cidade”**, pois as pessoas em Jerusalém foram aniquiladas
 - b. As nações representam os gentios ou o mundo e seus ataques contra o povo de Deus. Assim, pode incluir a perseguição romana (assunto de outras profecias, especialmente de *Daniel* e do *Apocalipse*)
- C. Deus peleja contra as nações e dá livramento ao seu povo (14:3-7)
 1. Estes versículos usam figuras fortes para mostrar que é Deus que salva o povo da perseguição das nações. Ele abre o monte das Oliveiras para fazer um vale e dar refúgio para o povo (14:4-5)
 2. O dia escuro e frio abrirá para luz no final (14:6-7; cf. João 14:18; Hebreus 13:5-6)

IV. Jerusalém Abençoada sob o Governo do Rei Divino (14:8-21)

- A. Águas vivas fluiriam de Jerusalém, mostrando a bênção da presença de Deus que dá vida para seu povo (14:8; cf. Ezequiel 47:1-12; Apocalipse 22:1-2)
- B. O Senhor seria o único Rei sobre este povo (14:9)
- C. A terra seria habitada e tranquila (14:10-11)
- D. As nações que se levantaram contra o povo de Deus seriam agitadas e aflitas por uma praga (14:12-15)
 1. As riquezas das nações passariam para o povo de Deus (14:14)
 2. Novamente, observamos o contraste entre tranquilidade e agitação em referência a Jerusalém e os outros povos
- E. Depois desta vitória divina e o livramento do povo santo, pessoas das nações subiriam para Jerusalém para adorar a Deus e participar da Festa dos Tabernáculos (14:16-19)
 1. A Festa dos Tabernáculos lembrava o povo da peregrinação no deserto, quando dependiam totalmente do Senhor (cf. Levítico 23:42-43)
 2. Agora, os gentios também reconheceriam sua dependência de Deus, participando da nação santa

3. Os que não se submeterem ao Senhor seriam castigados
 - F. Tudo e todos nesta nova Jerusalém seriam santificados ao Senhor, uma verdadeira nação santa e sacerdócio real (14:20-21; cf. 1 Pedro 2:9)
-

Perguntas



1. Qual seria a função da fonte aberta para os habitantes de Jerusalém?
2. Quais seriam as três coisas removidas desta terra santa?
3. Na profecia de 13:7, quem são:
 - a. O pastor
 - b. As ovelhas
 - c. A pessoa que manda ferir o pastor
4. O que seria necessário para o restante ser realmente confirmado como o povo de Deus (13:9)?
5. Quem ajuntaria as nações contra Jerusalém?
6. Quem pelejaria contra estas nações?
7. O ato de causar uma grande fenda no monte das Oliveiras mostra qual fato importante?
8. Quem seria o rei sobre esta terra?
9. Depois da vitória de Deus sobre os inimigos de Jerusalém, quem subiria para adorar a Deus na cidade santa?
10. Quais coisas na cidade seriam santas ao Senhor?
11. Complete o contraste entre o começo e o fim do livro de Zacarias:
 - a. No começo, Jerusalém estava tranquila ou agitada? A terra (as nações) estava tranquila ou agitada?
 - b. No final do livro, quem estava tranquila? Quem estava agitada?